



EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ACOMPANHAMENTO DE TCC EM PEDAGOGIA¹

María José Morales Gámez | UFG | maria_morales@discente.ufg.br

Mony Iaslyn Sampaio Luz | UFG | monyiaslyn@discente.ufg.br

Daniela da Costa Britto Pereira Lima | UFG | daniela_lima@ufg.br

GT 6 - Educação Híbrida e metodologias inovadoras

Resumo:

Este resumo expandido resulta do estágio de docência realizado em 2025, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia, desenvolvido no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo do estudo foi analisar a implementação da educação híbrida no acompanhamento de orientandos(as) de TCC, com suporte nas metodologias participativas. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter narrativa-formativa, envolvendo uma pesquisadora experiente, uma doutoranda, uma mestranda e onze estudantes de graduação. Os procedimentos metodológicos incluíram notas de orientação, registros formativos e questionário exploratório, analisados por categorização temática. Os resultados indicam que a articulação entre formatos presenciais, on-line e interações ampliou a flexibilidade, a acessibilidade e a continuidade do acompanhamento, favorecendo a construção das pesquisas. Os relatos dos(as) orientandos(as) evidenciam percepções positivas, destacando acolhimento, autonomia e facilitação das aprendizagens. Conclui-se que a educação híbrida, mediada por práticas participativas, potencializa a mediação docente e o protagonismo dos sujeitos no processo formativo, sem prescindir da centralidade do professor na organização pedagógica.

Palavras-chave: Educação híbrida. Estágio de docência. Metodologias participativas. Formação docente. Orientação acadêmica.

1 Introdução

Este resumo expandido resulta do estágio de docência na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia. Foram acompanhados onze orientandos(as). O estágio foi desenvolvido por duas coorientadoras, uma vinculada ao mestrado e outra ao doutorado do PPGE da Faculdade de Educação da UFG, sob a supervisão da professora regente da turma, que também atuou como orientadora.

Desse modo, a articulação entre teoria e prática pedagógica mostrou-se central nesse processo, permitindo compreender o desenvolvimento da pesquisa científica e analisar o acompanhamento dos(as) orientandos(as), especialmente a partir da perspectiva da educação híbrida. Nesse sentido, este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre sua implementação da Educação Híbrida em contexto formal de ensino.

¹ Utilizou-se o ChatGPT como recurso tecnológico de apoio à revisão textual, especialmente no que se refere à correção gramatical e à adequação linguística. O conteúdo foi posteriormente analisado e validado pelas pesquisadoras, que se responsabilizam integralmente pela redação final do texto, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Portaria n. 2664/2026 do CNPq.



2 Educação Híbrida

No campo educacional, persiste uma confusão entre os conceitos de educação e ensino, o que compromete a compreensão mais aprofundada da educação híbrida em sua especificidade. Soma-se a isso a diversidade de interpretações apresentadas por diferentes autores, tanto no contexto nacional quanto internacional, que atribuem múltiplos significados ao conceito. Nessa direção, Lima (2024) destaca que a Educação Híbrida é

[...] a combinação e/ou integração de atividades pedagógicas, por meio de educação presencial no espaço físico escolar e não presencial, com suporte das tecnologias digitais de informação e comunicação e ambientes on-line, que visam a inovação e ampliação de tempos e espaços no processo educativo, com organização curricular e de planejamento compatíveis (Lima, 2024, p. 14).

Desse modo, a Educação Híbrida ultrapassa a mera combinação entre momentos presenciais e a distância, pois envolve uma reorganização do currículo, das práticas pedagógicas e das formas de interação estabelecidas entre professores(as) e estudantes. Essa concepção também pressupõe a integração crítica, intencional e criativa das tecnologias digitais ao cotidiano escolar (Lima, 2024).

Além dessa contextualização, a autora ressalta a centralidade do(a) professor(a) no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo sua atuação como mediador(a) do percurso formativo. Nessa perspectiva, a mediação docente constitui-se a partir de uma postura crítica e reflexiva sobre o aprender, articulando o protagonismo docente ao protagonismo discente, em uma relação de diálogo e complementaridade, e não de substituição (Lima, 2024).

No âmbito deste estudo, essa configuração se expressa em um microecossistema de orientação, no qual a mediação pedagógica se organiza de forma compartilhada entre diferentes sujeitos e níveis de formação.

A partir dessas compreensões, a concretização do modelo de Educação Híbrida proposto pela Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH) apoia-se em uma metodologia participativa, que busca romper com perspectivas reducionistas e estritamente instrucionistas, ao compreender o processo educativo como uma relação dialógica entre professores(as) e estudantes, configurando um ecossistema formativo em que os sujeitos interagem de forma articulada em diferentes tempos, espaços e ambientes.

Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais nos espaços formativos não elimina a importância da atuação docente; ao contrário, evidencia a necessidade de sua integração pedagógica e da construção coletiva do conhecimento, superando a noção de que a presença



do(a) professor(a) se tornaria dispensável nesses contextos (Lima, 2024). Assim, a inovação não se restringe ao uso de tecnologias digitais, mas à intencionalidade pedagógica voltada à ampliação das possibilidades de participação e aprendizagem.

Para aprofundar essa discussão, torna-se necessário explicitar a metodologia participativa no âmbito da educação híbrida. Nesse sentido, Araújo (2018) destaca que essa abordagem se fundamenta na participação, compartilhamento, colaboração e cooperação, orientando práticas que se iniciam e se desenvolvem na prática social, nas quais o(a) professor(a) assume o papel de organizador(a) e mediador(a) do processo educativo, em articulação com os(as) estudantes.

Diante do exposto, no item a seguir, apresentamos como se desenvolveu a educação híbrida, com suporte nas metodologias participativas, em nosso contexto.

3 Metodologia, Resultados e Discussão

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Mendonça, 2017), de inspiração narrativa-formativa (Frohmut; Ramirez, 2020), buscando compreender os processos vivenciados no contexto investigado, no âmbito do Estágio de Docência, a partir das experiências e interações entre os sujeitos envolvidos. Esse processo envolveu a equipe já mencionada, aos quais compuseram um grupo intergeracional que possibilitou múltiplas perspectivas analíticas e configurou um microecossistema de coorientação.

A mediação pedagógica ocorreu de forma direta e integrada, com corresponsabilidade entre a orientadora titular e as estagiárias de docência. Desse modo, o percurso de orientação foi organizado de modo a integrar diferentes tempos, espaços e linguagens, estruturando-se em momentos presenciais, encontros on-line síncronos e práticas de escrita colaborativa e assíncrona, mediadas por ferramentas digitais.

A produção de dados ocorreu por meio de notas de orientação, registros do processo formativo e aplicação de um questionário exploratório via *Google Forms*², com foco nas percepções dos(as) estudantes sobre mediação pedagógica, tecnologias digitais e práticas de educação híbrida. O instrumento contemplou questões de múltipla escolha, organizadas em escala Likert de 1 a 5, e campos para comentários qualitativos. Para a análise dos dados, utilizou-se a categorização temática, organizada em torno dos eixos: mediação, tecnologias digitais, aprendizagens, intergeracionalidade e práticas híbridas.

² Link do formulário: <https://forms.gle/ecvQhWutHDPudFFe7>.



Diante dessa estrutura, apresentam-se os resultados obtidos a partir da participação dos(as) orientandos(as) no formulário de avaliação do processo de orientação do TCC. Ressalta-se que o instrumento foi aplicado de forma anônima, o que favoreceu a obtenção de respostas mais sinceras e fidedignas. Para tanto, analisamos a questão 17 “Como você descreveria sua experiência com os diferentes formatos de acompanhamento (presencial, on-line e trocas por mensagens)?”, de modo a compreender as percepções de alguns orientandos(as) no contexto da educação híbrida que sintetiza o que estamos expondo.

Quadro 1 - Experiências com acompanhamento em contexto de educação híbrida

Relato do orientando(a)	Elementos da educação híbrida
“Foi maravilhoso, minha orientadora sempre me atendia e minha coorientadora me ajudou de forma gigante a construir meu trabalho, tirando minhas dúvidas e me orientando.” E01	Integração entre presencial, on-line e mensagens; acompanhamento contínuo.
“Muito bom, facilita na hora da construção da pesquisa, já que dá pra tirar dúvidas pontuais online e receber um feedback mais completo presencial.” E03	Articulação entre atividades presenciais e on-line.
“Foi uma boa experiência, foi uma orientação bem flexível fazendo com que eu pudesse conciliar com a minha rotina do trabalho.” E04	Ampliação de tempos e espaços educativos; flexibilidade.
“Acolhedora. Principalmente em ter co-orientadas disponíveis para sanar as dúvidas.” E06	Mediação pedagógica em múltiplos formatos; acompanhamento contínuo.
“A combinação dos formatos possibilitou flexibilidade e acessibilidade. Os encontros presenciais ajudaram a aprofundar as discussões, os on-line facilitaram os ajustes e as trocas de mensagens permitiram resolver dúvidas imediatas.” E08	Integração entre presencial, on-line e mensagens; ampliação de tempos e espaços.
“Satisfatória, por causa do meu trabalho, eu desenvolvia o TCC à noite e sempre recebi orientações e respostas às minhas dúvidas mesmo fora do horário.” E09	Expansão do tempo educativo; uso de tecnologias digitais.
“Me desenvolveu mais autonomia e responsabilidade, fez ser um processo mais tranquilo.” E10	Organização pedagógica no híbrido; desenvolvimento da autonomia.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Desse modo, a partir dos relatos dos(as) orientandos(as), observa-se a recorrência de termos como *flexível*, *acolhedora*, *combinação*, *orientação*, *autonomia* e *responsabilidade*, evidenciando como a educação híbrida se materializa no ambiente formativo. Ao longo do processo, o acompanhamento da orientadora e das coorientadoras contribuiu para o fortalecimento do trabalho acadêmico, articulando diferentes formatos de interação e apoio, em consonância com a perspectiva de colaboração e compartilhamento da metodologia participativa (Araújo, 2018).



Portanto, a análise não se restringe à questão apresentada no quadro, sendo complementada pelas demais respostas abertas do instrumento. Nesse sentido, os dados indicam eixos relacionados à mediação pedagógica, à articulação de diferentes tempos e espaços, ao uso das tecnologias digitais e ao desenvolvimento formativo dos(as) estudantes, evidenciando que, embora não tenham iniciado o processo com níveis homogêneos de familiaridade digital, o uso dessas ferramentas, articulado à mediação pedagógica, contribuiu para o desenvolvimento progressivo dessas competências.

Nesse contexto, a articulação entre mediação pedagógica, diferentes formatos de acompanhamento e uso das tecnologias digitais configura um processo formativo coerente com a perspectiva da Educação Híbrida, ao integrar tempos, espaços e interações no desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

4 Considerações Finais

Em síntese, o estágio evidenciou a educação híbrida como uma prática formativa que articula diferentes tempos, espaços e interações, fortalecida pelas tecnologias digitais e pelas metodologias participativas. Os relatos dos(as) orientandos(as) indicam um processo mais flexível, acolhedor e dialógico, favorecendo a construção das pesquisas. Destaca-se a centralidade da mediação docente e da coorientação no acompanhamento formativo. Assim, a integração ocorrida se deu de maneira agregada, com combinação intencional potencializando ainda mais as aprendizagens e a autonomia dos(as) estudantes, de modo a evidenciar um processo formativo coerente com a perspectiva da Educação Híbrida.

Referências

ARAÚJO, J. C. S. Da metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, I. P. de A. (Org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017, p. 17-54.

FROHMUT, Bruna Duarte Ferreira; RAMIREZ, Rodrigo Avella. Narrativas formativas: método e fenômeno de pesquisa a ser aplicado na formação docente. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 4, n. 2, p. 14-33, jul./dez. 2020.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Educação híbrida em contexto com a RIEH: conceito e orientações pedagógicas**. Maceió: EDUFAL, 2024. Disponível em: Acesso em: 19 dez. 2025.

MENDONÇA, Priscilla Bibiano de Oliveira. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **EDUCAÇÃO**, v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4020>. Acesso em: 18 abr. 2026.